



Gym Brasil: uma análise do perfil dos(as) participantes

Gym Brasil: an analysis of participants' profile
Gym Brasil: un análisis del perfil de los participantes

Maria Clara Rabelo Jaime 
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. mariarabelojaime@gmail.com 

João Guilherme Schuatspa 
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. schuatspa@gmail.com 

Letícia Cristina Lima Moraes 
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. lestsmoraes96@gmail.com 

Andrize Ramires Costa 
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
andrize.costa@gmail.com 

Soraya Correa Domingues 
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. correadomingues@ufpr.br 

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima 
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. leticia.queiroz@ufpr.br 

10.31668/praxia.v8i0.17420 

Resumo: O Gym Brasil (GB) é um importante festival nacional que preza pela diversidade e avaliação da Ginástica para Todos (GPT) brasileira, contribuindo para o desenvolvimento e massificação da prática. Esta pesquisa objetiva analisar o perfil sociodemográfico dos(as) participantes do GB de 2022 a 2025 mapeando as características bases que definem a GPT nacional mediante a proposta da CBG, via pesquisa descritiva com análise quantitativa. Foram encontrados 37 grupos distintos e 906 ginastas presentes nas edições, sendo que apenas seis grupos apresentaram recorrência de participação. Os grupos são provenientes de dez estados brasileiros, com 48,64% representantes do Sudeste e nenhum representante do Norte. As ginastas mulheres representam 91,28% dos inscritos e a participação etária é variável e inconstante. Considera-se que o GB evoluiu enquanto periodicidade e quantidade de inscritos, estando em constante consolidação. Entretanto, ainda necessita de melhorias na diversidade do perfil, localidade e recorrência dos participantes.

Palavras-chave:

Gym Brasil.
Ginástica para Todos.
Perfil sociodemográfico.
Festivais.

Keywords:

Gym Brasil.
Gymnastics for All.
Sociodemographic profile.
Festivals.

Abstract: Gym Brasil (GB) is an important national festival that values diversity and the evaluation of Brazilian GFA, contributing to the development/popularization of the practice. This research aims to analyze the sociodemographic profile of the participants of GB 2022-2025, mapping the basic characteristics that define national GFA according to the CBG proposal, through a descriptive study with quantitative analysis. A total of 37 different groups and 906 gymnasts were found in the editions, with only six groups showing recurring participation. The groups come from ten Brazilian states, with 48.64% from the Southeast and no representatives from the North. Female gymnasts represent 91.28% of the participants, and age participation is variable and inconsistent. It is considered that GB has evolved in terms of frequency and number of participants, being in constant consolidation. However, it still needs improvements in the diversity of profile, location, and recurrence of participants.

Palabras clave:

Gym Brasil.
Gimnasia para Todos.
Perfil sociodemográfico.
Festivales.

Resumen: Gym Brasil (GB) es un importante festival nacional que valora la diversidad y la evaluación de la Gimnasia para Todos (GPT) brasileña, favoreciendo su expansión. Esta investigación tiene como objetivo analizar el perfil sociodemográfico de los/as participantes del GB de 2022 a 2025, mapeando características de la GPT nacional según la CBG, mediante análisis descriptivo-cuantitativo. Se encontraron 37 grupos y 906 gimnastas presentes en las ediciones, siendo que solo seis grupos presentaron recurrencia de participación. Los grupos provienen de diez estados brasileños, con un 48,64% de representantes del Sureste y ningún representante del Norte. Las gimnastas mujeres representan el 91,28% de los inscriptos, y la participación etaria es variable e inconstante. Se considera que el festival ha evolucionado en cuanto a periodicidad y cantidad de inscriptos, estando en constante consolidación. Sin embargo, aún necesita mejoras en la diversidad del perfil, localización y la recurrencia de los participantes.

Introdução

A Ginástica para Todos (GPT) é caracterizada como uma prática gímnica regulamentada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) que tem como ponto fundamental da sua lógica interna o caráter coletivo (Menegaldo; Bortoleto, 2020). De acordo com o Manual de GPT publicado pela FIG (2025), a prática deve estar baseada nos princípios: *Fun*, *Fitness*, *Fundamentals*, *Friendship* e *Forever* (Diversão, Condicionamento Físico, Fundamentos, Relações Sociais e Longevidade da Prática). Tais princípios são relacionados à uma atividade não competitiva que tem como ápice de manifestação as apresentações coreográficas, constituindo-a como prática de demonstração (Menegaldo; Bortoleto, 2020; Lopes; Carbinatto, 2021). De acordo com Correa e colaboradores (2023, p. 3) os princípios estipulados pela FIG condizem com o

[...] interesse de que futuros(as) ginastas reconheçam os elementos básicos constituintes do universo gímnico (rolamentos, balanceios, apoios, equilíbrios, saltos...), compreendam a importância do condicionamento físico para a execução dos fundamentos e a vivenciem em ambiente divertido e amistoso.

Portanto, a proposta da GPT engloba atividades que trabalhem os fundamentos ginásticos, sem o foco na especialização ou performance (Lopes; Carbinatto, 2021).

Além do exposto, a GPT parte do pressuposto de uma manifestação que atenda a demanda da inclusão (Menegaldo; Bortoleto, 2024b) por se justificar em atividades possíveis para todos os gêneros, idades, habilidades, características físicas e culturais (FIG, 2025). A identidade da GPT está na diversidade (Toledo; Silva, 2020; Sarôa; Nakano, 2025), sendo possível para pessoas “de todas as etnias e tipos de corpo, incluindo idosos, pessoas com deficiência, mulheres e homens, e aqueles com ou sem experiência em ginástica” (Sarôa; Nakano, 2025, p. 49, tradução nossa).

Nesse cenário, compreende-se que a GPT tem em sua essência a proposta de ser demonstrativa, coletiva e com foco na diversidade, tornando indispensáveis a existência de festivais (Silva; Menegaldo; Bortoleto, 2022).

Os festivais são eventos que prezam pela participação de todos, sem uma avaliação rígida baseada em códigos de pontuação (Ferreira *et al.*, 2024) e são locais de convívio, construção de experiências e aprendizados (Toledo, 2022). Essas manifestações ocorrem em diferentes dimensões — internacional, nacional e estadual (Toledo; Silva, 2020) e se tornam espaços de divulgação e fomento da GPT, ajudando



na massificação da prática (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016). Patrício e Bortoleto (2015, p. 100) afirmam que:

Um festival não se limita às atividades ou à programação oficial, oferece também uma esfera de experiências, é um mundo de novos conhecimentos e vivências, como dividir alojamento, ter acesso à visão ginástica de outros países, conhecer novas pessoas e novas culturas, entre outras oportunidades. A intensidade e a riqueza vivida em cada evento podem variar significativamente, mas em geral promove aprendizagens que ultrapassam o ideal de apresentar uma coreografia.

Mediante o exposto, estudiosos comparam os festivais de GPT a eventos de celebração e representatividade nacional como os Jogos Olímpicos (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016), mas em uma perspectiva onde a participação não é limitada à recorde, *rankings* ou avaliações sistematizadas (Patrício *et al.*, 2019).

De acordo com Lopes e Carbinatto (2021), em 1939 ressurgiu a ideia de festivais ginásticos sem fins competitivos com a *Lingíada*, evento utilizado de inspiração para a realização da primeira *World Gymnaestrada* (WG) em 1953 — nomeada, inicialmente, apenas como *Gymnaestrada*. A WG, em decorrência, se torna o evento internacional de máxima expressão da GPT organizado e regulamentado pela FIG com periodicidade quadrienal (FIG, 2025).

Para além dos festivais internacionais, os países realizam diferentes festivais nacionais próprios que apresentam formatos e objetivos distintos, mas alguns critérios semelhantes (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016) que, definidos pelo seu regulamento, delimitam um modelo de GPT almejado (Toledo, 2022).

De modo particular, O Gym Brasil (GB), é o evento oficial da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) na modalidade de GPT realizado desde 1992 e, atualmente, se configura como um dos eventos classificatórios para a *World Gymnaestrada* (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016). De acordo com o regulamento técnico da CBG que regulamenta a organização dos grupos para a participação da XVIII *World Gymnaestrada* que ocorrerá em 2027, por exemplo, (CBG, 2025c, p.1), “o grupo deverá ter, pelo menos, duas participações em eventos oficiais de GPT da CBG, sendo – ao menos - uma obrigatória no Festival GB e a outra no Festival GB ou festival regional realizado seguindo os trâmites do Regulamento Geral da CBG”.

Segundo Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016, p. 129), desde a década de 1980 a CBG vem desenvolvendo esforços para organizar o GB, cujo propósito é difundir a prática da ginástica, promover a amizade entre grupos e participantes e realizar avaliações com foco pedagógico, sem caráter competitivo. O GB, portanto, tem como proposta a disseminação e avaliação da prática da GPT no país (Carbinatto;

Soares; Bortoleto, 2016), além de credenciar grupos para a WG, contribuindo para a formação da delegação brasileira (Patricio, 2016). Em específico, o regulamento do GB (CBG, 2025b) o apresenta como um festival promovido anualmente pela CBG e organizado por uma federação estadual, podendo participar qualquer grupo cadastrado no Sistema de Gestão da CBG, com apresentações coreográficas de até cinco minutos.

Para Patricio e Bortoleto (2015, p. 104), sobre a edição de 2013, o GB “ainda está em desenvolvimento e longe de poder ser considerado um evento de abrangência nacional e massiva”. Para Patricio, Bortoleto e Carbinatto (2016), o GB apresenta pontos de atenção relacionados ao pouco apoio de federações estaduais para a organização do evento; falta de periodicidade; mudanças na nomenclatura; a pontualidade do evento e falta de políticas públicas para além do apoio a eventos esportivos. Além disso, Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016) apresentam sugestões para a qualificação do evento, como a ampliação da programação, o incentivo à participação masculina e a diversidade cultural, a construção de uma ficha dos participantes e a melhoria da memória histórica. Dessa forma, após dez anos de publicação dos estudos citados, espera-se que o GB tenha potencializado suas características e possa, condizente aos seus objetivos, refletir a GPT nacional como uma prática plural e disseminada.

Desse modo, compreender quem são os(as) ginastas/grupos que participam desse evento é essencial para refletir se os seus objetivos estão sendo cumpridos e se tais participantes representam a diversidade almejada. Portanto, analisar o perfil dos(as) participantes é visualizar se, na prática, “os festivais constituem-se em espaços onde se cruzam e sobrepõem-se participantes de diferentes faixas etárias, níveis de habilidade, classes sociais, gênero” (Carbinatto; Soares; Bortoleto, 2016, p. 129). Com base nisso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos(as) participantes do GB de 2022, 2023, 2024 e 2025 mapeando as características bases que definem a GPT nacional mediante a proposta da CBG.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo tem como base metodológica a pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), Gil (2017) Cesário, Flauzino e Mejia (2020), a pesquisa descritiva busca estudar as características de um grupo, gerando uma nova visão do problema, onde o(a) pesquisador(a) não interfere nos dados, mas os descreve. Nessa perspectiva, esse tipo de pesquisa permite delinear características de uma população ou fenômeno e, a partir disso, criar hipóteses condizentes com aquele contexto analisado (Gil, 2017).



Mediante o exposto, foram utilizadas as Listas de Participantes de quatro edições do evento (2022, 2023, 2024, 2025), encontrados na plataforma da CBGⁱ, na aba de resultados, especificando os anos de busca da pesquisa e a “modalidade” como “Ginástica para Todos”. Cada edição apresenta uma página oficial dentro da plataforma. Vale ressaltar que o critério de inclusão das edições citadas na pesquisa, deve-se à disponibilidade dos documentos na plataforma da CBG. As edições de 2021 e anteriores ainda não se encontram presentes no *website* oficial. Ainda assim, justifica-se a relevância da pesquisa, uma vez que as edições abordadas representam o período mais recente de organização do festival e a sua recorrência ao longo de quatro anos seguidos. O Quadro 1 apresenta as características gerais de cada evento.

Quadro 1: Características gerais dos eventos analisados

Edição	Local de Realização	Página Oficial do Evento
2022	Fortaleza - CE	https://cbginastica.com.br/evento/37/festival-gym-brasil
2023	Caldas Novas - GO	https://cbginastica.com.br/evento/61/gym-brasil
2024	Aracaju - SE	https://cbginastica.com.br/evento/96/gym-brasil
2025	Cuiabá - MT	https://cbginastica.com.br/evento/177/gym-brasil

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

As Listas de Participantes foram organizadas em planilha do *Microsoft Excel* mediante as características básicas dos(as) inscritos(as). Ou seja, para cada edição foi construída tabelas com análise de grupos e análise de ginastas, assim como suas características específicas mediante quatro focos distintos: (1) Características Gerais dos Grupos e Ginastas (Quantidade de participações, recorrência entre as edições, tamanho dos grupos); (2) Distribuição dos Grupos por Localidade (Estado e Região de referência); (3) Distribuição dos(as) ginastas por gênero; (4) Distribuição dos(as) Ginastas por Grupo Etário.

Esses dados - relacionados à localidade, filiação, grupo etário e gênero - foram analisados pela perspectiva quantitativa utilizando estatística descritiva por meio de procedimentos gerais de contagem e porcentagem (Silvestre, 2007; Mancuso *et al.*, 2019). De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a análise quantitativa nessa proposta metodológica auxilia na descrição de fenômenos complexos e da relação causa-efeito. Ainda, na abordagem da estatística descritiva, os dados são organizados e interpretados para unir valores de uma mesma natureza, formando uma visão global dos dados (Mancuso *et al.*, 2019). Para isso, o elemento primordial é a visualização gráfica a partir de gráficos e tabelas, reforçados por medidas estatísticas

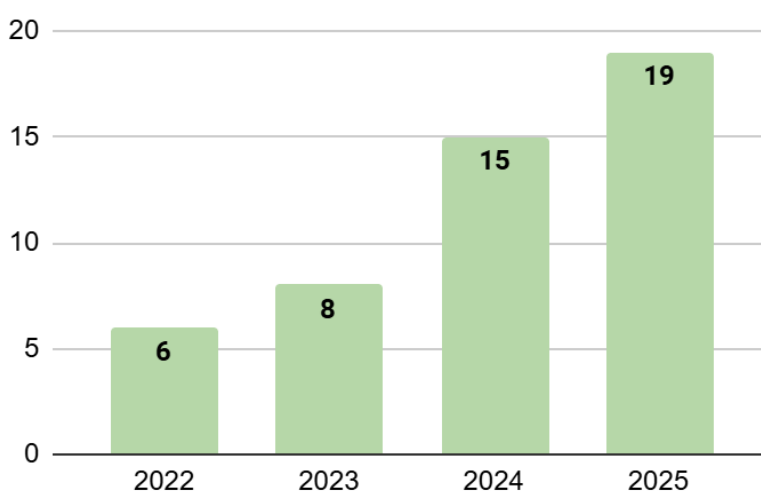
(Silvestre, 2007). Com base no exposto, os dados foram apresentados em subtópicos de acordo com os itens de foco de análise citados acima.

Apresentação dos dados e discussão

Características gerais dos grupos e ginastas

Mediante a análise dos resultados, durante as quatro edições do evento, estiveram presentes 37 grupos de GPT distintos, totalizando 48 inscrições de grupos ao longo dos anos (Gráfico 1). É possível observar um aumento de 216,67% na quantidade de grupos participantes entre a edição de 2022 e a edição de 2025, com uma variação positiva, progressiva e constante ao longo das edições.

Gráfico 1: Quantidade de Grupos inscritos por edição/ano do GB



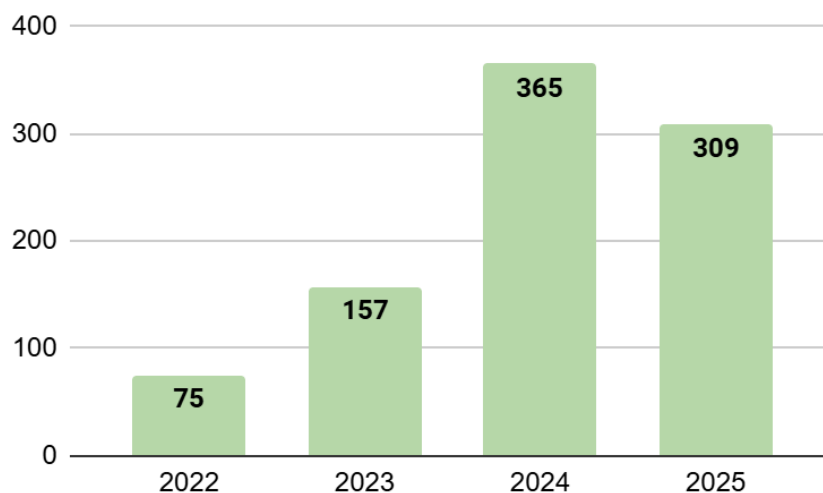
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Vale destacar que não necessariamente a quantidade de grupos inscritos é igual a quantidade de apresentações. Ao focalizar a Edição de 2022, por exemplo, os seis grupos presentes na Lista de Participantes do evento totalizam nove coreografias (com exceção da Apoteoseⁱⁱ) na divulgação da programação oficial (2022a). O mesmo ocorre na programação da edição de 2025, com 23 coreografias específicas relacionados a 19 grupos presentes na Lista de Participantes (2025b). As edições de 2023 e 2024 não apresentam a programação final oficial na página do evento que possibilitem a comparação.

Dinâmica semelhante ao crescimento na quantidade de grupos se encontra em relação a participação dos(as) ginastas, com a presença de 906 inscrições ao longo das quatro edições (Gráfico 2). Observa-se, assim como nos grupos, um aumento expressivo de ginastas ao longo do período. Entre os anos de 2022 e 2024, ocorreu um aumento de 386,67%, com posterior redução de 15,34% para 2025. Essa redução

na quantidade de ginastas, concomitante ao aumento de 26,67% na quantidade de grupos de 2024 para 2025, representa a presença de grupos menores, mas ainda reflete um expressivo crescimento do evento.

Gráfico 2: Quantidade de Ginastas inscritos(as) por edição/ano do GB



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Para iniciar a discussão dos dados supracitados, ressalta-se que a constituição histórica do GB não apresenta periodicidade definida, iniciando após o encerramento do Festival Nacional de Ginástica (FEGINⁱⁱⁱ) (Patricio; Bortoleto; Carbinatto, 2016). Segundo Patricio (2016), a edição de 2009 foi precedida por seis anos sem o evento, sendo seguida por mais dois anos sem a sua realização. Essa realidade pode ser reforçada por pesquisa de Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016, p. 131)

Em 1992, o FEGIN foi substituído pelo Gym Brasil, com as seguintes edições: I GymBrasil – Friburgo – Rio de Janeiro – 1992; II GymBrasil – Guarulhos – São Paulo – 1993; III GymBrasil – Aracaju – Sergipe – 1994; IV GymBrasil – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – 1996; V GymBrasil – São Bernardo do Campo – São Paulo – 2012; VI GymBrasil – Piracicaba – São Paulo – 2013.

Lopes e Carbinatto (2021), em pesquisa mais recente, apontam que até 2019 ocorreram apenas 12 edições em um período de 27 anos e Carbinatto e Stadnik (2025) destacam a não realização do evento em 2020 em decorrência da pandemia de COVID-19. Desse modo, ao considerar a realização de cinco edições seguidas, de 2021 (com dados não presentes nesse estudo pela ausência dos documentos oficiais na plataforma da CBG) até 2025, é possível justificar o aumento no número de grupos e de participantes pela recorrência da realização do evento e consequente consolidação do festival.

Outro fator de relevância, mencionado anteriormente, é a obrigatoriedade de participação no GB como critério classificatório para a WG ser estabelecida na edição de 2023 (CBG, 2021) sendo que, anteriormente a essa data, o evento se configurava como uma das opções de credenciamento. Tal medida fortalece o papel do GB no âmbito nacional e pode ter contribuído para uma maior participação dos grupos, de ginastas e do interesse no evento.

Em relação ao tamanho dos grupos presentes durante as edições do evento, foi utilizado o referencial de Menegaldo e Bortoleto (2024a), onde grupos pequenos apresentam até 19 ginastas e grupos grandes, 20 ou mais. Assim, é perceptível (Tabela 1) a maior recorrência de grupos pequenos que contemplam 68,75% das apresentações inscritas durante as edições. Em relação à média aritmética de tamanho dos grupos, percebe-se que apenas a edição 2024 apresenta característica média de grupo grandes, com oito grupos nessa classificação (53,33%).

Tabela 1: Quantidade de Grupos Pequenos, Grandes e Média Aritmética por edição

Edição	Quantidade de Grupos Pequenos	Quantidade de Grupos Grandes	Percentual de Grupos Grandes	Média Aritmética da quantidade de ginastas por grupo
2022	6	0	0%	12,5
2023	5	3	37,50%	19,63
2024	7	8	53,33%	24,33
2025	15	4	21,05%	16,26

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Para além do exposto, dentre os 37 grupos, 83,78% estiveram presentes em apenas uma edição do evento, o que indica baixa continuidade e permanência dos grupos de GPT no GB. Ou seja, somente seis grupos participaram de mais de uma edição (Quadro 2).

Quadro 2: Grupos com mais de uma participação no GB

Grupo	Estado de Origem	Quantidade de Participações	Edições Participadas
Organização não governamental - CIGNUS	GO	4	2022, 2023, 2024, 2025
Associação de Ginástica do Piauí	PI	3	2023, 2024, 2025
CIA Rosana Marques	SP	3	2023, 2024, 2025
Grupo Ginástico Atenas	SP	3	2023, 2024, 2025



GINESP Escola de Ginástica e Esportes	MG	2	2024, 2025
Prefeitura Municipal de Campo Largo	PR	2	2024, 2025

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

De modo geral, Patricio, Bortoleto e Carbinatto (2016) afirmam que o GB ainda é usado apenas para credenciamento na WG, sendo um evento pontual. Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016) reforçam esse argumento ao apontarem sugestões para a qualificação do GB, como a construção de uma programação com palestras, *workshops*, apresentação de trabalhos, entre outras ações, que ampliem o interesse na participação e o diálogo de ideias. Nesse sentido, Rinaldi (2023) argumenta que os participantes brasileiros, tradicionalmente, participam de atividades acadêmicas em festivais e os eventos devem contemplar esse aspecto para se tornarem mais atrativos.

Ao analisar o Regulamento Técnico Específico para a GPT (CBG, 2025b, p. 3), observa-se que “Outras atividades serão incentivadas durante o Festival Gym Brasil (Fórum, palestras, apresentações em praças, shoppings etc.), conforme programação divulgada pela CBG”. Entretanto, as programações dos eventos contemplam apenas, de modo geral: o congresso técnico, a passagem/ensaio de palco e o festival em si. Com exceção ao descrito, a edição de 2022 propôs uma Capacitação e Reunião com Treinadores(as) (CBG, 2022b) e a de 2024 apresentou uma palestra sobre Ginástica para Todos (CBG, 2024).

Tais ocorrências reforçam o caráter pontual dessas atividades complementares e não evidenciam estímulos consistentes que favoreçam a participação contínua dos grupos em edições subsequentes. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante ao observar a importância dos grupos universitários na promoção da GPT nacional, que buscam eventos que dialoguem com a pesquisa e a produção/diálogo científico, podendo gerar desmotivação na participação (Lopes; Carbinatto, 2021).

No que se refere à organização da programação, ressalta-se que a edição de 2023 foi realizada conjuntamente com o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT, 2025). No entanto, a organização da programação de palestras, cursos e demais atividades não estava relacionada diretamente ao GB, demandando a inscrição no evento concomitante.

Após analisar a recorrência dos grupos, destaca-se a importância de observar a permanência dos(as) ginastas ao longo das edições, relacionados a grupos com mais

de uma participação. Desse modo, a Tabela 2 apresenta que grupos com a maior quantidade de ginastas cadastrados na federação^{iv} apresentam uma menor porcentagem de permanência desses(as) ginastas ao longo das edições. Ou seja, a “CIA Rosana Marques”, grupo com maior quantidade de ginastas cadastrados, apresenta 27,45% de permanência no evento, enquanto a “Prefeitura Municipal de Campo Largo”, menor grupo, apresenta 91,66%.

Com base no exposto, percebe-se que o tamanho dos grupos e a porcentagem de ginastas com mais de uma participação são valores inversamente proporcionais. A “Organização não governamental - CIGNUS” aparece como um destaque positivo, pois esteve presente nas quatro edições analisadas e apresentou 62,79% de ginastas que retornaram ao evento. Os dados refletem valores importantes de recorrência de participação dos(as) ginastas sendo necessário, portanto, incentivar a presença recorrente dos grupos no festival.

Tabela 2: Quantidade de Ginastas Federados por grupos que participaram de mais de uma edição

Grupo	Quantidade de Ginastas Cadastrados a federação ao longo das edições	Quantidade de Ginastas que participaram em mais de uma edição
CIA Rosana Marques	102	28
Organização não governamental - CIGNUS	43	27
GINESP Escola de Ginástica e Esportes	38	15
Associação de Ginástica do Piauí	23	14
Grupo Ginástico Atenas	15	9
Prefeitura Municipal de Campo Largo	12	11

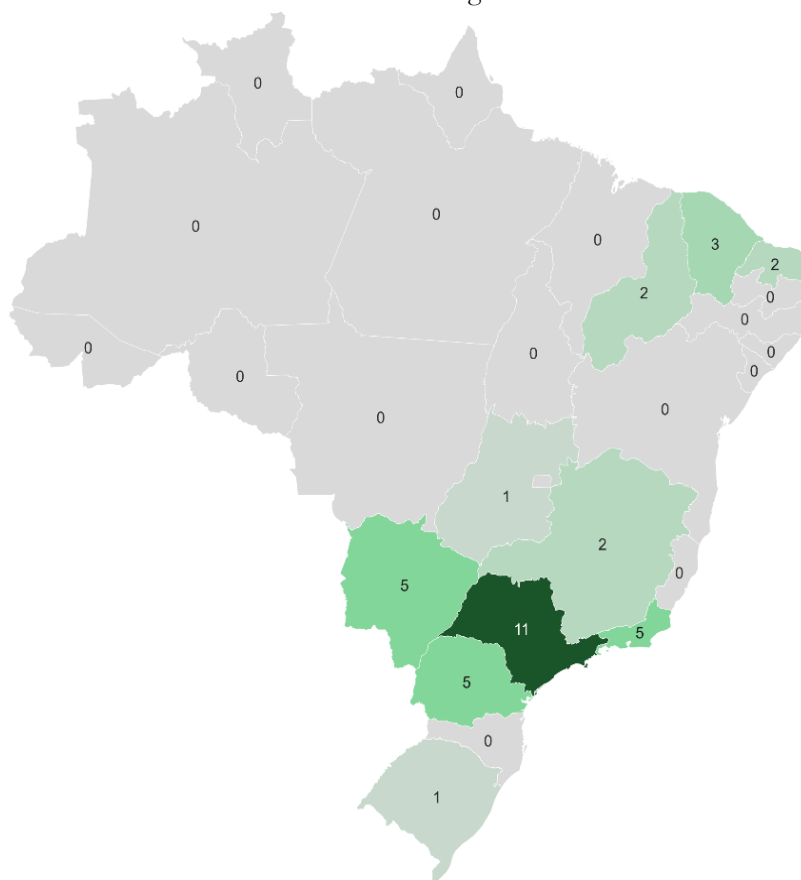
Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Distribuição dos grupos por localidade

Outro ponto de importância na análise é observar a localização dos grupos participantes. Desse modo, percebe-se que os grupos de GPT participantes do GB estão distribuídos em dez estados brasileiros (Gráfico 3), representando, junto com o Distrito Federal, apenas 37,03% unidades federativas.



Gráfico 3: Localização dos Grupos participantes ao longo das edições a partir do estado de origem



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Dos 37 grupos de GPT participantes das edições estudadas, 29,72% estão localizados no estado de São Paulo (SP), sendo que 48,64% estão localizados na Região Sudeste. Diferentes estudos que caracterizam grupos de GPT brasileiros reconhecem o Sudeste e, em especial, São Paulo, como locais de concentração das práticas gímnicas (Carbinatto; Soares; Bortoleto, 2016; Patricio, 2016; Menegaldo; Bortoleto, 2024b). De acordo com estudo recente de Menegaldo e Bortoleto (2024b) tal configuração tem relação aos espaços de formação e presença de profissionais, ao incentivo à pesquisa científica e um percurso histórico da GPT no estado. Esse aspecto pode ser reforçado por Patricio (2016) que relaciona o protagonismo do Sudeste à organização histórica do Comitê Técnico de GPT da CBG por representantes cariocas e paulistas provenientes de universidades de tais estados.

Ainda em relação às regiões, a Região Norte não apresenta grupos participantes do evento. Para Menegaldo e Bortoleto (2024b), as regiões Norte e Nordeste apresentam poucas instituições destinadas à promoção da GPT em decorrência do baixo investimento das práticas gímnicas como um todo, relacionada

ao acesso, formação e especialização. Conforme os autores, o desenvolvimento dessas regiões ainda é tímido.

Entretanto, a Região Nordeste é a segunda região com maior número de grupos participantes (18,91%). Tal resultado pode ser relacionado à realização de dois GB nessa região do país. Ou seja, dos sete grupos encontrados provenientes do Nordeste, cinco participaram apenas da edição 2022 que ocorreu em Fortaleza, enquanto outro participou apenas da edição de 2024, em Aracaju. O sétimo grupo apresentou recorrência de participação em três edições.

Os aspectos expostos podem ser corroborados por Corrêa, Cabo Verde e Carbinatto (2022, p. 17) onde afirmam que “O Festival Gym Brasil, evento oficial da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), por exemplo, ainda não conseguiu contemplar todas as regiões no quesito representatividade”. Ademais, as autoras apresentam a primeira participação de um grupo da Região Norte em 2019, fato que não apresenta continuidade nas edições de 2022 em diante.

As regiões Sul e Centro-Oeste apresentam, cada uma, 16,21% dos grupos encontrados. Para Menegaldo e Bortoleto (2024b), a Região Sul apresenta uma contradição: embora possua tradição nas manifestações gímnicas, ainda não ocupa posição de protagonismo na GPT. Nesse cenário, o Paraná se sobressai, figurando como o segundo estado com maior número de grupos participantes no GB (com a mesma quantidade que o Mato Grosso do Sul e o Rio de Janeiro).

Outro ponto de argumentação se relaciona ao estado de realização do evento. Como citado anteriormente, na edição de 2022, realizada em Fortaleza (CE), cinco dos seis grupos presentes eram da Região Nordeste, sendo três do próprio estado (que não apresentou representantes em outras edições estudadas). Ademais, na edição de 2025, realizada em Cuiabá no Mato Grosso, o Mato Grosso do Sul, estado vizinho, apresentou cinco grupos inéditos presentes dentre os 19, representando 26,31% dos presentes no evento.

De acordo com Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016, p. 136), “deslocamentos de grandes distâncias são difíceis para muitos grupos de GPT, uma vez que a maioria dos grupos precisa arcar com os próprios gastos”. Em proposta que reúne a experiência de grupos brasileiros que participaram da WG (Carbinatto *et al.*, 2025), diferentes grupos apontam o obstáculo financeiro para a participação recorrente nos GB, sugerindo a importância de eventos próximos à sua localidade. Sob esse viés, nas edições de 2022 e 2025 percebe-se uma relação entre o local de realização do evento e a participação de grupos do estado ou da região.

A edição de 2023, realizada em Goiás (GO), não apresenta variação de quantidade de grupos do estado em razão da localidade do evento, sendo que as quatro



participações do estado são do grupo “Organização não governamental - CIGNUS” ao longo dos quatro anos estudados. Entretanto, essa edição foi associada ao Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (CONGPT, 2025) o que relaciona uma programação de palestras, cursos, oficinas e apresentações ao evento e atrai diferentes grupos, principalmente universitários. Dos oito grupos participantes dessa edição, percebe-se que cinco apresentam relação direta com alguma universidade pública.

Vale ressaltar que os festivais de GPT apresentam uma participação massiva de grupos relacionados à grupos universitários que objetivam a união entre o científico, o pedagógico e o artístico (Patrício; Bortoleto, 2015; Lopes; Carbinatto, 2021). O estudo de Lopes e Carbinatto (2021, p. 92) aponta o expressivo papel das instituições de ensino superior (IES) para a GPT nacional, incluindo “a promoção de festivais internos, cursos, oficinas, congressos, intercâmbios, dentre outros”.

Como contraposição a positiva relação entre GPT, IES e a organização de festivais, percebe-se que o direcionamento da política nacional aos esportes de rendimento impacta nas ações da CBG para a promoção de eventos demonstrativos (Menegaldo; Bortoleto, 2020). Desse modo, Menegaldo e Bortoleto (2020) destacam o distanciamento da gestão da CBG às necessidades da GPT, onde a confederação se responsabiliza pela formação da delegação para a WG e destina a organização do GB para as federações estaduais. Em decorrência, poucas federações estaduais se propõem a realizar o evento, além da pouca visibilidade nas mídias como um todo (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016). Para justificar tal argumentação, ressalta-se que na página oficial da CBG, a imagem que divulga o GB de 2025 (Imagem 1), relaciona o evento ao Campeonato Brasileiro Loterias Caixa de Ginástica Rítmica de Conjunto “Ilona Peuker”, não dando o destaque necessário ao GB.

Imagem 1: Material de Divulgação do GB 2025 presente na página oficial do evento

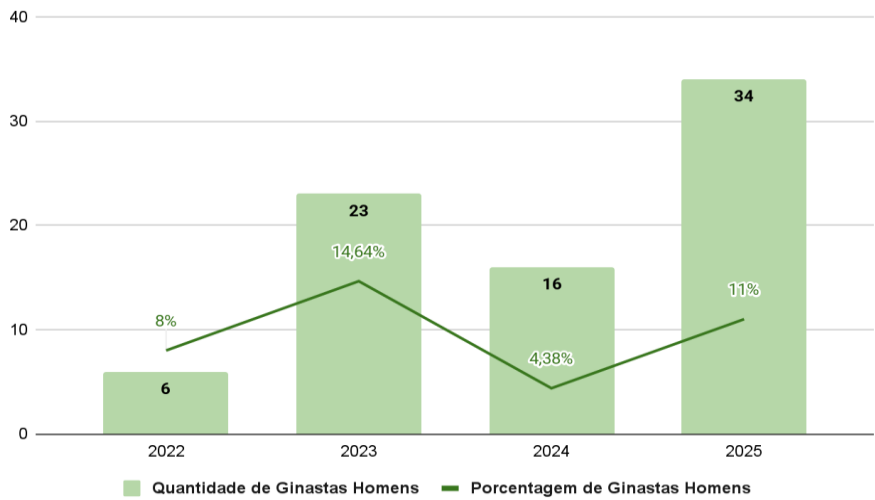


Fonte: CBG (2025b).

Distribuição dos(as) ginastas por gênero

Ao longo das edições, das 906 inscrições de ginastas, apenas 79 são ginastas homens, totalizando 8,72% das inscrições. Através do Gráfico 4, destacam-se as edições de 2023, com a maior porcentagem de ginastas homens, e de 2025, com a maior quantidade absoluta. Entretanto, dos 19 grupos presentes na edição de 2025, sete não apresentaram ginastas homens em sua composição, totalizando 36,84% dos grupos com tal ausência, enquanto na edição de 2023, apenas um grupo não apresentou ginastas homens, resultando em 12,50%.

Gráfico 4: Quantidade de Ginastas Homens ao longo das edições do GB



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

De modo geral, das 48 participações de grupo ao longo das edições, 19 grupos não apresentaram a presença de ginastas homens e 11 apresentaram apenas um participante homem. Desse modo, apenas sete (14,58%) apresentaram uma quantidade significativa de ginastas homens, considerando, pelo menos, ¼ dos participantes inscritos (Tabela 3). Enquanto isso, apenas dois grupos apresentam equilíbrio entre ginastas homens e ginastas mulheres e apenas um grupo apresenta maior índice de ginastas homens.

Tabela 3: Quantidade de Ginastas Homens ao longo das edições do GB

Grupo	Edição de Participação	Percentual de homens na edição	Quantidade de Ginastas totais do grupo
Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	2025	66,66%	6
Grupo Ginástico Unesp	2023	50%	10
GymCorpo - UFPR	2023	47,61%	21



Grupo Abaré	2025	36,36%	11
Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará	2022	30,76%	13
Colégio Vicentino Virgem Poderosa	2025	25%	12
Santos e Steimer Ltda	2025	25%	12

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Observa-se que todos os grupos com quantidade significativa de homens participaram de apenas uma edição do evento, destacando-se a edição de 2025 e a de 2023.

De acordo com Bortoleto e colaboradores (2023), as discussões sobre gênero em eventos é um fator relevante sendo que, para os autores, a predominância de mulheres está associada à história da modalidade. Em texto de Menegaldo e Bortoleto (2024b), os autores reforçam que essa diferença de adesão entre os homens e mulheres está associada a práticas ginásticas como um todo. Incluindo, desse modo, eventos competitivos ou festivos (Bortoleto *et al.*, 2023).

Diferentes estudos apontam que essa configuração é permanente em outros eventos da GPT como outras edições do GB (Carbinatto; Soares; Carbinatto, 2016), edições de WG (Bortoleto *et al.*, 2023; Menegaldo; Bortoleto, 2024b) e festivais nacionais de outros países como a Finlândia e o Japão (Carbinatto; Soares; Carbinatto, 2016). Assim, o GB espelha uma característica encontrada nos festivais como um todo e, conseqüentemente, uma concepção social (Carbinatto; Soares; Carbinatto, 2016).

Entretanto, vale destacar a importância dos grupos universitários no processo de incentivar a presença de homens nos festivais e grupos de GPT e os exemplos positivos encontrados na Tabela 3. Ressalta-se, desse modo, que os três primeiros grupos com maior porcentagem de homens na sua composição são relacionados à alguma universidade (Grupo da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Universidade Estadual Paulista e Universidade Federal do Paraná). Além disso, percebe-se que esses grupos, com exceção do primeiro citado, estão relacionados à edição de 2023 que une o GB com o CONGPT, fator de destaque ressaltado anteriormente.

Distribuição dos(as) ginastas por grupo etário

Em continuidade à proposta de descrever e caracterizar o perfil sociodemográfico dos(as) participantes presentes no GB, o foco das análises se torna a composição etária dos festivais. Para essa análise, foram utilizadas as referências dos Estatutos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), da Juventude (BRASIL, 2013)

e do Idoso (BRASIL, 2003). Sob esse viés, a classificação dos grupos teve como base o Quadro 3.

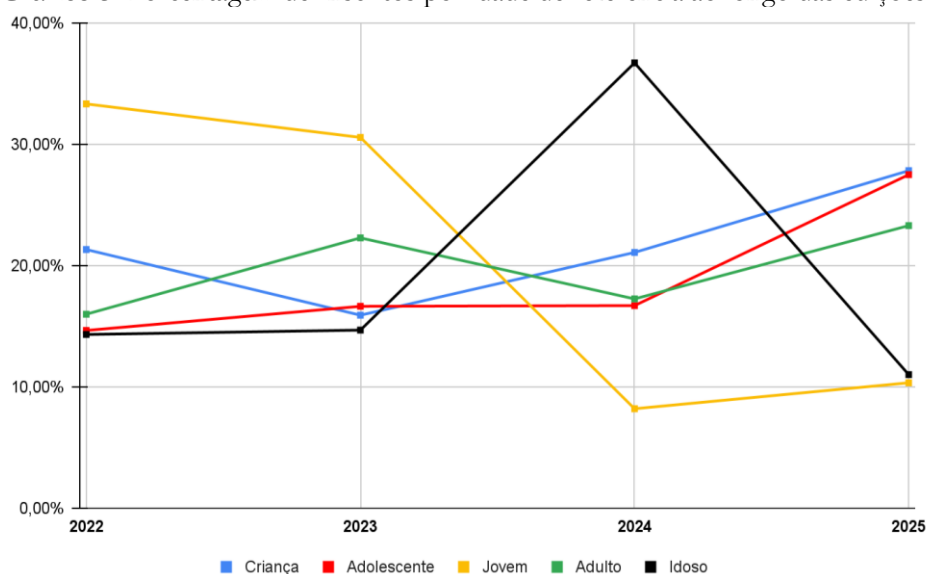
Quadro 3: Classificação Etária utilizada para avaliação dos grupos

Classificação	Idade de Referência
Criança	0 a 11 anos
Adolescente	12 a 17 anos
Jovem	18 a 29 anos
Adulto	30 a 59 anos
Idoso	60 anos ou mais

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Desse modo, é possível perceber que a composição dos festivais em relação a classificação etária é inconstante e variável (Gráfico 5) e que os valores de presença dos grupos etários (Tabela 4) apresentam variação significativa.

Gráfico 5: Porcentagem de Inscritos por idade de referência ao longo das edições



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Tabela 4: Porcentagem de participação por grupo etário

Edição	Criança	Adolescente	Jovem	Adulto	Idoso
2022	21,33%	14,66%	33,33%	16%	14,33%
2023	15,92%	16,65%	30,57%	22,29%	14,69%
2024	21,09%	16,71%	8,21%	17,26%	36,71%
2025	27,83%	27,50%	10,35%	23,30%	11,02%

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as).

Como proposta de análise, percebe-se que cada edição apresenta uma tendência de presença etária. A edição de 2022 e 2023 conta com uma grande parcela

de ginastas jovens, com cerca de $\frac{1}{3}$ das inscrições em cada evento. Em 2022, a categoria das crianças apresenta o segundo maior percentual de participação, com 21,33%. Em 2023, ocorre uma queda de 5,41 pontos percentuais na presença de crianças e um aumento de 6,29 na categoria dos adultos que se torna o segundo maior percentual de participação.

Na edição de 2024 podemos visualizar um aumento de 22,02 pontos percentuais para a categoria de participantes idosos e uma redução 22,36 pontos percentuais na categoria de jovens. Essa edição apresenta uma inversão completa de perfil etário dos(as) participantes em relação a edição de 2023. Entretanto, com determinada manutenção dos percentuais de crianças, adolescentes e adultos.

Por fim, a edição de 2025 apresenta uma nova dinâmica de ginastas, com a redução de 25,69 pontos percentuais do público idoso em relação ao ano anterior e um destaque para a presença de crianças, adolescentes e adultos, três grupos etários que lideram as categorias representantes com proporções equilibradas.

Nesse sentido, ao focalizar os esforços para as variações observadas, vale destacar o estudo de Bortoleto e colaboradores (2023) que apresenta como a idade, gênero e participação constante em festivais são variáveis no índice de motivação na GPT. Ou seja, os autores demonstram que essas variáveis isoladas ou relacionadas determinam a forma que os grupos trabalham de modo a gerar permanência e engajamento aos seus participantes. Como exemplo, a motivação vinculada à afiliação social é maior em adultos do que em jovens e idosos (Bortoleto *et al.*, 2023).

Desse modo, percebe-se que a temática da idade e dos grupos etários é essencial para a manutenção da prática da GPT baseada na diversidade e pluralidade, mas que cada grupo etário apresenta necessidades e características próprias que interferem na sua participação em festivais como o GB. Sob esse viés, diferentes estudos (Cavallieri; Tsukamoto, 2021; Silva; Menegaldo; Bortoleto, 2022; Correa *et al.*, 2023) abordam grupos etários em temáticas específicas, como experiências, fatores motivacionais e de permanência, os significados da prática e/ou o desenvolvimento de relações sociais.

Segundo Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016), a diversificação em grupos etários é um grande potencial da GPT. No entanto, conforme Menegaldo e Bortoleto (2024b), esse potencial ainda não está bem desenvolvido, tendo os grupos de GPT compostos, majoritariamente, por ginastas entre 18 e 36 anos. Dentre os resultados encontrados no presente estudo, percebe-se que os cinco grupos etários apresentam potencial de presença no GB e é possível almejar um equilíbrio entre as categorias nas edições prezando pela continuidade de participação desses(as) ginastas.

Considerações finais

A partir do exposto na pesquisa, é perceptível que o GB está em processo de consolidação e desenvolvimento, visto o aumento na quantidade de grupos e de participantes ao longo das edições e definição/cumprimento da periodicidade almejada. Entretanto, ao analisar o perfil sociodemográfico dos grupos e ginastas participantes percebe-se que a lógica da diversidade e pluralidade se expressa de uma forma complexa onde diferentes lacunas são observadas como ponto de atenção.

Dentre elas, é possível citar a necessidade de gerar maior interesse e aspectos mais viáveis de participação no festival, para que os grupos participem com recorrência do evento e o coloquem como prioridade no planejamento anual. Além disso, mostra-se necessário a construção de ferramentas que incentivem e viabilizem a participação de grupos de diferentes estados e regiões do Brasil, buscando acentuar a inclusão e pluralidade à nível territorial.

Outra proposta é o incentivo à participação de homens que apresenta grande desigualdade em relação às mulheres. Considerando, assim, que existem grupos que se apresentam como exemplos positivos de igualdade apresentando o potencial de trabalho com tal característica de participante. Por fim, outro potencial é o de diversidade e equilíbrio das categorias etárias que se apresentam como variáveis e inconstantes. Sob esse viés, as categorias etárias apresentam protagonismos diferentes em edições distintas, ressaltando a possibilidade de pensar propostas para incentivar uma participação mais igualitária.

Reitera-se que o seguinte trabalho buscou analisar o perfil sociodemográfico dos(as) participantes nas edições de 2022 a 2025 do GB, apresentando a composição dos eventos por meio de características básicas encontradas na Lista de Participantes dessas edições. Desse modo, outros estudos podem contribuir ao ampliar o quadro de características e de tópicos analisados ou o quadro temporal. Mediante o exposto, ainda, outros estudos podem avançar essa pesquisa ao identificar os motivos e questões que levam esse perfil de grupos/ginastas participarem do festival.

Conclui-se, portanto, que analisar os perfis dos(as) ginastas do GB possibilita pensar propostas para pluralizar e maximizar a diversidade da prática. Desse modo, algumas questões se tornam centrais: Como equiparar e manter a presença de todas as categorias etárias? Quais metodologias são usadas em grupos com quantidades significativas de homens? Como promover a permanência dos grupos no evento? E como ampliar a representatividade territorial no festival?

Por fim, destaca-se a importância de análises mais amplas e profundas, com novas variáveis, para construir um retrato mais fiel da GPT nacional a partir da proposta de avaliação pelo GB. Portanto, compreende-se a organização do festival



como complexa e com inúmeros fatores interligados, mas com grande potencial de refletir uma GPT nacional diversa e plural.

Referências

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MENEGALDO, Fernanda Raffi; VALÉRIO, Rogério; HEINEN, Thomas. *World Gymnaestrada: reasons to join a massive gymnastics festival*. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 23, n. 3, p. 756-763, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7752/jpes.2023.03093>.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 13 nov. 2025.

CARBINATTO, Michele Viviene; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; NOEL, Silvana Schwartz; STADNIK, Adriana Maria (org.). **Gymnaestradas Mundiais: a experiência de grupos brasileiros**. Aracaju, SE: Confederação Brasileira de Ginástica, 2025. Disponível em: <https://cbginastica.com.br/regulamentos-tecnicos/121/gpt>. Acesso em: 28 out. 2025.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gym Brasil – festival nacional de ginástica para todos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p128>.

CARBINATTO, Michele Viviene; STADNIK, Adriana Maria (org.). **O Brasil nas Gymnaestradas Mundiais**. Aracaju, SE: Confederação Brasileira de Ginástica, 2025. Disponível em: <https://cbginastica.com.br/regulamentos-tecnicos/121/gpt>. Acesso em: 28 out. 2025.

CAVALHIERI, Ana Carolina Maran; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. A prática da Ginástica para Todos e seus significados na vida de pessoas adultas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 20, n. 3, p. 25-35, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003049012>. Acesso em: 21 out. 2025.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; MEJIA, Judith Victoria Castillo. Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**,

ano 5, ed. 11, v. 5, p. 23-33, nov. 2020. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Acesso em: 25 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Gym Brasil 2022: Programação – 10 e 11 de dezembro**, Fortaleza/CE. Fortaleza: CBG, 2022a. Disponível em: <https://sge.cbginastica.com.br/uploads/relatorioEvento/1-relatorioEvento-1716319246.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Gym Brasil 2025: Programação geral – 20 a 22 de novembro**, Cuiabá/MT. Cuiabá: CBG, 2025a. Disponível em: <https://sge.cbginastica.com.br/uploads/relatorioEvento/1-relatorioEvento-1762981314.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Específico – Gym Brasil 2024**. Aracaju: CBG, 2024. Disponível em: https://gymga.com.br/wp-content/uploads/2024/05/17-GPT_Regulamento-Especifico_Gym-Brasil_2024-1.pdf. Acesso em: 09 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento Técnico – Ginástica para Todos / Festival Gym Brasil 2022**. Aracaju: CBG, 2022b. Disponível em: <https://ginasticario.com.br/wp-content/uploads/2022/08/REGULAMENTO-ESPECIFICO-GPT-16032022.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento técnico 2021: Ginástica para Todos – Ginastrada Mundial**. Aracaju: CBG, 2021. 5 p. Disponível em: <https://ginasticario.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Regulamento-Ginastrada-Mundial-2021>. Acesso em: 19 maio 2026.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamentos específicos – Festival Gym Brasil 2025**. Aracaju, SE: CBG, 14 fev. 2025b. Disponível em: https://sge.cbginastica.com.br/uploads/orgaoAnexo/1rCoQzyjFOoUSUsFOiQTa_YbMSTRycYg0.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento específico – Gymnaestrada-GPT 2025**. Aracaju, SE: CBG, 2025c. Disponível em: <https://sge.cbginastica.com.br/uploads/orgaoAnexo/13jpDOIQOOCnQpsXYTOVjSDvVzY1M9Kn7.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS (CONGPT). **Apresentação: Histórico do CONGPT**. Goiás: Congpt, 2025. Disponível em: <https://www.congpt.com.br/c%C3%B3pia-objetivos-1>. Acesso em: 22 out. 2025.

CORREA, Cláudia Xavier; PATRICIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Viviene; NEVES, Clara Mockdece. Ginástica para todos na adolescência: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 27, p. e15725, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e15725>.

CORRÊA, Lionela da Silva; CABO VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro; CARBINATTO, Michele Viviene. A ginástica para todos no Norte do Brasil: uma



revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 16-32, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i2.12750>.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Gymnastics for All Manual – Edition 2025**. Cham: Fédération Internationale de Gymnastique, 2025.

Disponível em:

https://www.gymnastics.sport/publicdir/rules/files/en_GfA%20Manual%2C%20edition%202025.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

FERREIRA, Aline; MOTA, Kaio César Celi; HENRIQUE, Nayana Ribeiro; REIS-FURTADO, Lorena Nabanete dos; PATRICIO, Tamiris Lima; CARBINATTO, Michele Viviene. *Festival or championship? Gymnastics for all experiences*. **Journal of Physical Education**, v. 35, e3509, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v35i1.3509>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Nas entrelinhas da ginástica para todos: reflexões históricas e sua disseminação no Brasil. **Olimpianos-Journal of Olympic Studies**, [S. l.], v. 5, p. 79-97, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30937/2526-6314.v5.id122>.

MANCUSO, Aline Castello Branco; CASTRO, Stela Maria de Jesus; GUIMARÃES, Luciano Santos Pinto; LEOTI, Vanessa Bielefeldt; HIRAKATA, Vânia Naomi; CAMEY, Suzi Alves. Estatística Descritiva: Perguntas que você sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. **Clinical and Biomedical Research**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 414-418, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22491/2357-9730.89242>.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e62007>.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O impacto do tamanho do grupo no desenvolvimento do potencial social da Ginástica para Todos: uma análise a partir da Praxiologia Motriz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, e20230093, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230093>.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Quem são “todos”? Investigando o perfil dos grupos brasileiros de Ginástica para Todos. **Educación Física y Ciencia**, La Plata, v. 26, n. 2, e297, 2024b. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e297>.

MOTA, Kaio César Celli; CORRÊA, Lionela da Silva; CARBINATTO, Michele Viviene. Por uma apoteose que revele características culturais na Ginástica para Todos: as pipas na Noite Brasileira da XVII Ginastrada Mundial. **Revista Praxia**, Goiânia, v. 6, e2024001, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31668/praxia.v6i0.14500>.

PATRICIO, Tamiris Lima; BATISTA, Mellina Souza; HENRIQUE, Nayana Ribeiro; FURTADO, Lorena Nabanete dos Reis; CARBINATTO, Michele Viviene. Do preparo à apresentação coreográfica em festivais de ginástica: análise dos

caminhos traçados por um grupo de Ginástica Para Todos. **Revista Movimenta**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 632-687, 2019. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62449>. Acesso em: 17 out. 2025.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2015. DOI:

<https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp.8637578>.

PATRICIO, Tamiris Lima. **Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade**. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho;

CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Encontro Científico de Ginástica para Todos.

Movimenta, Goiânia, v. 16, n. 3, p. e20230019, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.31668/movimenta.v16i3.14747>.

SARÔA, Giovanna Regina; NAKANO, Tatiana de Cássia. *Gymnastics for All: a tool for social inclusion*. **European Journal of Special Education Research**, v. 11, n. 2, p.

46-59, 2025. DOI: <http://doi.org/10.46827/ejse.v11i2.5890>.

SILVA, Felipe de Souza; MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: um olhar sobre o desenvolvimento das relações sociais em grupos de idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 30, n. 1, p. 1-17, 2022. DOI: <http://doi.org/10.31501/rbcm.v30i1.12098>.

SILVESTRE, Antonio Luiz. **Análise de dados e estatística descritiva**. Lisboa: Escolar, 2007.

SIMÕES, Rosa Maria Araújo. Fernando Brochado: uma vida pela Ginástica Geral.

In: **Fórum Internacional de Ginástica Geral**, 1., 2001, Campinas. *Anais [...]*

Campinas: SESC; Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2001. p. 114-119.

Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2026/anais>. Acesso em: 19 maio 2026.

TOLEDO, Eliana de. O papel dos regulamentos de festivais para a disseminação da ginástica geral (1980-1995). **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, p. e022039, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671449>.

TOLEDO, Eliana de. O papel dos regulamentos de festivais para a disseminação da ginástica geral (1980-1995). **Conexões**, Campinas, v. 20, p. e022039, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671449>.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. A Ginástica para Todos e suas territorialidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 71-82, jan./abr. 2020. Disponível



em:

<https://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10092>. Acesso em: 20 out. 2025.

Recebido em: 30/11/2025

Aprovado em: 07/01/2026

Publicado em: 07/08/2026

ⁱ Disponível em: cbginastica.com.br. Acesso em: 21 nov. 2025.

ⁱⁱ Apoteose refere-se ao momento final de um festival de GPT, sendo o encerramento do evento com todos os ginastas ou a maior parte deles a partir de uma composição/coreográfica comum (Mota; Corrêa; Carbinatto, 2024).

ⁱⁱⁱ O FEGIN apresentava caráter demonstrativo com o objetivo de difundir a prática e selecionar os melhores grupos para a WG por meio de um comitê organizador (Toledo, 2023). As edições do FEGIN ocorreram entre 1982 até 1992 na cidade de Ouro Preto (Simões, 2001).

^{iv} Vale ressaltar que se considera para essa análise a quantidade de ginastas cadastrados por grupo, desse modo, um ginasta que participou de mais de uma edição é contabilizado apenas como um ginasta cadastrado. Em contraponto, ao analisar o número de ginastas inscritos ao longo dos anos, considera-se cada participação. Ou seja, um ginasta inscrito em três edições, representa três participações, mas apenas um cadastro à confederação.